

## **A importância da intervenção odontopediátrica na promoção do bem-estar em crianças que manifestam comportamentos de sucção não nutritivos: Uma revisão sistemática da literatura**

**The importance of pediatric dental intervention in promoting well-being in children who demonstrate non-nutritive sucking behaviors: A systematic review of the literature**

**La importancia de la intervención odontopediátrica en la promoción del bienestar en los niños que manifiestan comportamientos de succión no nutritivos: Una revisión sistemática de la literatura**

Recebido: 31/10/2023 | Revisado: 12/11/2023 | Aceitado: 13/11/2023 | Publicado: 16/11/2023

**Wedlla Thaís Barbosa da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1922-3250>

Centro Universitário Vale do Ipojuca, Brasil

E-mail: [posto\\_petrolis@hotmail.com](mailto:posto_petrolis@hotmail.com)

**Patrícia Karine Galvão Nunes de Almeida**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5939-1387>

São Leopoldo Mandic, Brasil

E-mail: [patriciakarine\\_galvao@hotmail.com](mailto:patriciakarine_galvao@hotmail.com)

### **Resumo**

A abordagem do odontopediatra no manejo dos comportamentos prejudiciais de hábitos deletérios de sucção não nutritiva para prevenção e tratamento das deformidades orofaciais é de fundamental importância na promoção da saúde orofacial infantil. A identificação precoce dos hábitos deletérios por meio de exames clínicos e complementares possibilita a elaboração de um plano de tratamento individualizado, considerando as características específicas de cada caso. A intervenção adequada, baseada em evidências científicas, visa interromper o hábito, corrigir as alterações orofaciais e restabelecer o adequado desenvolvimento orofacial. Neste interim, o objetivo do presente artigo foi realizar uma análise sobre a importância da intervenção odontopediátrica na promoção do bem-estar em crianças que apresentam comportamentos de sucção não nutritivos. Trata-se de uma revisão sistemática literária, desenvolvida por meio de buscas por publicações obtidas nas bases de dados: PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores, comportamento de sucção, odontopediatria, sistema estomatognático e saúde bucal. Ao final selecionamos (29) publicações para compor o estudo. Através da análise dos artigos, foi possível evidenciar que através de uma abordagem interdisciplinar e um prognóstico favorável, é possível alcançar resultados satisfatórios, melhorando o bem-estar e prevenindo complicações futuras nas crianças afetadas por hábitos deletérios de sucção não nutritiva.

**Palavras-chave:** Comportamento de sucção; Odontopediatria; Sistema estomatognático; Saúde bucal.

### **Abstract**

The pediatric dentist's approach to managing the harmful behaviors of harmful non-nutritive sucking habits for the prevention and treatment of orofacial deformities is of fundamental importance in promoting children's orofacial health. The early identification of harmful habits through clinical and complementary examinations makes it possible to create an individualized treatment plan, considering the specific characteristics of each case. Appropriate intervention, based on scientific evidence, aims to interrupt the habit, correct orofacial changes and reestablish adequate orofacial development. In the meantime, the objective of this article was to carry out an analysis of the importance of pediatric dentistry intervention in promoting well-being in children who present non-nutritive sucking behaviors. This is a systematic literature review, developed through searches for publications obtained in the databases: PubMed, SciELO and Google Scholar. The descriptors sucking behavior, pediatric dentistry, stomatognathic system and oral health were used. In the end, we selected (29) publications to compose the study. Through the analysis of the articles, it was possible to demonstrate that through an interdisciplinary approach and a favorable prognosis, it is possible to achieve satisfactory results, improving well-being and preventing future complications in children affected by harmful non-nutritive sucking habits.

**Keywords:** Sucking behavior; Pediatric dentistry; Stomatognathic system; Oral health.

## Resumen

El enfoque del odontopediatra para manejar las conductas nocivas de los hábitos de succión nocivos y no nutritivos para la prevención y el tratamiento de las deformidades orofaciales es de fundamental importancia en la promoción de la salud orofacial de los niños. La identificación temprana de hábitos nocivos mediante exámenes clínicos y complementarios permite crear un plan de tratamiento individualizado, considerando las características específicas de cada caso. Una intervención adecuada, basada en evidencia científica, tiene como objetivo interrumpir el hábito, corregir los cambios orofaciales y restablecer un adecuado desarrollo orofacial. Mientras tanto, el objetivo de este artículo fue realizar un análisis de la importancia de la intervención de la odontopediatría en la promoción del bienestar de los niños que presentan conductas de succión no nutritivas. Se trata de una revisión sistemática de la literatura, desarrollada a través de búsquedas de publicaciones obtenidas en las bases de datos: PubMed, SciELO y Google Scholar. Se utilizaron los descriptores conducta de succión, odontopediatría, sistema estomatognático y salud bucal. Al final, seleccionamos (29) publicaciones para componer el estudio. A través del análisis de los artículos se pudo demostrar que a través de un abordaje interdisciplinario y un pronóstico favorable, es posible lograr resultados satisfactorios, mejorando el bienestar y previniendo futuras complicaciones en niños afectados por hábitos nocivos de succión no nutritivos.

**Palabras clave:** Comportamiento de succión; Odontología pediátrica; Sistema estomatognático; Salud bucal.

## 1. Introdução

Na rotina do cirurgião-dentista, independentemente de sua especialidade, o conhecimento acerca da oclusão dentária desempenha um papel crucial na prática clínica odontológica, permitindo a identificação do equilíbrio oclusal funcional. (Pimenta, 2021).

O conhecimento básico de oclusão e suas alterações são de fundamental importância na prática clínica do cirurgião dentista seja clínico geral ou especialista de qualquer área. A oclusão envolve os dentes, os músculos (diretamente e indiretamente correlacionados de maneira não direta com a mastigação) e as articulações temporomandibulares, interagindo por meio do sistema nervoso central. (Texeira *et al*, 2020).

De modo genérico, pode-se definir oclusão como sendo o relacionamento fisiológico entre os dentes dos arcos superior e inferior em todas as posições e em todas as atividades da mandíbula. (Texeira *et al*, 2020). De acordo com Silva (2016), a detecção de qualquer alteração nesse equilíbrio demanda uma investigação minuciosa para compreender as causas subjacentes que causam impacto nas estruturas e nos processos do sistema estomatognático.

As maloclusões representam uma relação funcional que engloba não apenas os dentes, mas também todas as estruturas orofaciais, como o sistema neuromuscular, as gengivas, as articulações e o esqueleto. Elas exercem influência ao longo do desenvolvimento humano, à medida que o indivíduo se adapta gradativamente a estímulos internos e externos (Verde & Marconi, 2021).

Conforme Verde e Marconi (2021), a hereditariedade é uma das principais causas das oclusopatias, considerando que representa um fator direto que influencia o desenvolvimento humano. O código genético de cada indivíduo estabelece uma ordem pré-determinada que não pode ser modificada, tais como o padrão de crescimento facial.

Outro fator relevante são os hábitos deletérios, que desempenham um papel deformador no crescimento e desenvolvimento ósseo. Esses hábitos incluem a respiração oral, o aleitamento artificial, a interposição lingual, a deglutição atípica e a sucção não nutritiva. O desenvolvimento e crescimento dos maxilares podem ser negativamente afetados por esses hábitos deletérios, e neste estudo daremos destaque à sucção não nutritiva de chupeta, que pode causar ou agravar maloclusões, especialmente se já estiverem presentes hereditariamente (Almeida, 2021).

Sucção não nutritiva, especialmente a sucção de chupeta, tem sido associada a diversos efeitos adversos no desenvolvimento orofacial, como maloclusões, mordida aberta, hábito de colocar a língua interposta entre os dentes anteriores, respiração oral e discrepâncias dentofaciais. Essas práticas podem culminar em desvios da normalidade das arcadas dentárias e comprometer a função do sistema estomatognático (Souza, *et al.*, 2017).

Para Souza, *et al.*, (2017) o hábito de sucção estimula o funcionamento muscular de forma intensa, e quando há um excesso de sucção não nutritiva, esse efeito pode ter um impacto negativo direto no desenvolvimento maxilofacial de bebês. Isso pode se tornar um fator etiológico para oclusopatias, como mordida inadequada, desgaste dentário, fissuras no esmalte, recessões gengivais, alterações no posicionamento dental, limitação do movimento mandibular ou dor na articulação temporomandibular.

A gravidade dos hábitos de sucção pode ser verificada conforme a Tríade de Graber, esta consiste na avaliação de fatores são eles: intensidade (força aplicada na sucção); frequência (ocorrência ao longo do dia); e duração (tempo), sendo que este último está diretamente relacionado com o movimento dos elementos dentários, e por sua vez com o surgimento de más oclusões (Rocha & Gonçalves, 2020).

Segundo Dourado (2021), o curso de desenvolvimento humano é caracterizado por alterações quantitativas e qualitativas que ocorrem no organismo, sendo influenciado pela interação entre fatores hereditários e ambientais. Silva (2006) e Caires; *et al.*, (2016) concordam com maioria dos autores de que nem sempre o hábito de sucção causa maloclusão, pois para isso é necessário níveis elevados e uma extensão prolongada, associadas à predisposição genética do paciente. A hereditariedade e os hábitos deletérios desempenham um papel fundamental no desenvolvimento orofacial. É crucial que os pais ou responsáveis recebam informações e tenham acesso ao acompanhamento odontopediátrico, a fim de compreender os cuidados necessários e avaliar o desenvolvimento estomatognático da criança.

Caires, *et al.* (2016) ainda reforça que quando os cuidados são iniciados precocemente, é possível prevenir ou minimizar o surgimento de alterações relevantes. É importante destacar que a probabilidade de uma criança alcançar a idade adulta sem inadequações orais e craniofaciais é maior quando ela recebe um acompanhamento regular do odontopediatra, que quando necessário, utiliza técnicas e recursos ortodônticos e ortopédicos apropriados.

Caires, *et al.* (2016) menciona em seus estudos que o conhecimento do padrão de crescimento, a identificação de hábitos deletérios de sucção não nutritiva e a compreensão dos efeitos nocivos associados a esse hábito permitem que o Cirurgião Dentista atue de forma proativa na prática clínica. Ele se torna um agente ativo capaz de intervir, quando possível, removendo o fator etiológico e controlando a maturação adequada do sistema estomatognático. O objetivo é promover a prevenção ou correção das maloclusões, buscando assim a saúde e harmonia orofacial dos pacientes.

O propósito desta pesquisa consiste em realizar uma revisão sistemática da literatura em escritos que abordam temas sobre os hábitos deletérios de sucção não nutritiva, com ênfase na sucção de chupeta. A intenção foi destacar a relevância do Odontopediatra na identificação e na eliminação precoce de fatores negativos que possam comprometer o desenvolvimento adequado do sistema estomatognático, promovendo assim o estabelecimento de um equilíbrio morfofuncional.

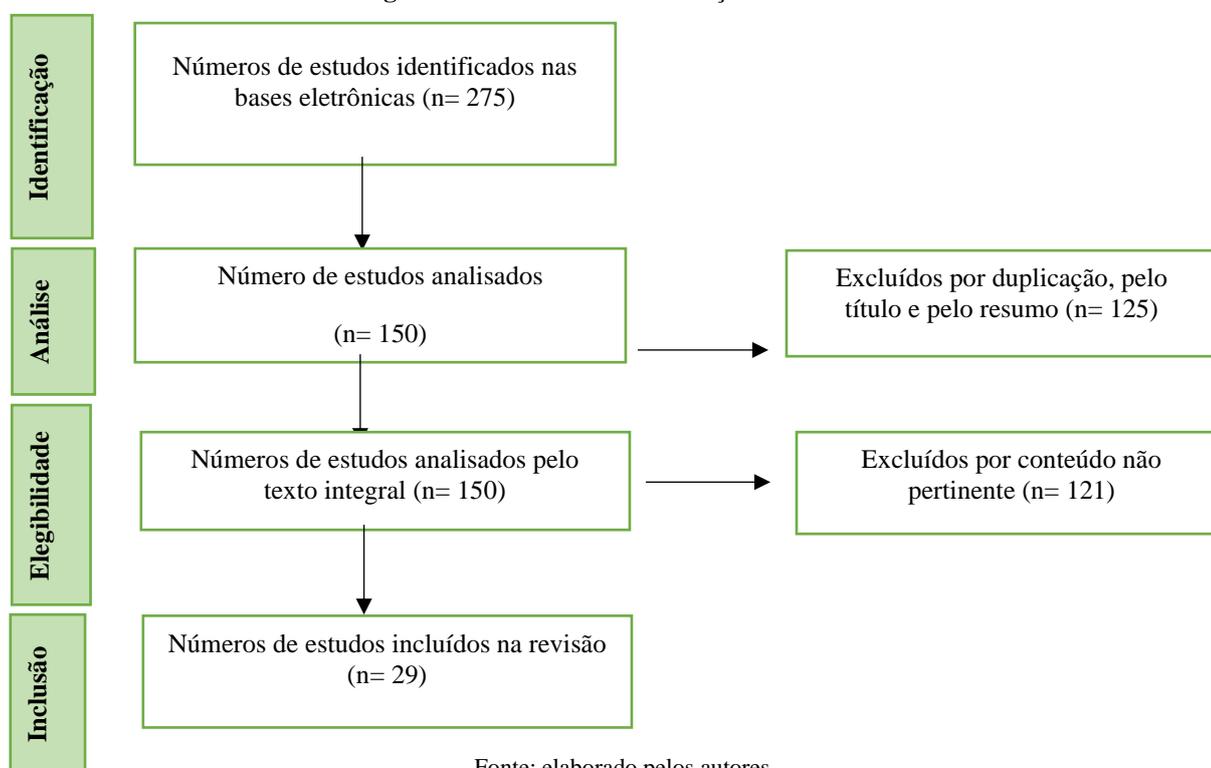
## 2. Metodologia

Promoveu-se uma busca sistemática nas principais bases de dados científicos no período de 01 de março de 2023 até 01 de maio do mesmo ano, incluindo PubMed, Google Acadêmico e Scielo. Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), em português: comportamento de sucção, odontopediatria, sistema estomatognático e saúde bucal para selecionar os estudos relevantes. Os descritores foram combinados utilizando-se os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram priorizados estudos que abordam as consequências dos hábitos deletérios de sucção não nutritiva, com foco específico no hábito de chupar chupetas, e que destacam as repercussões para a evolução da saúde orofacial infantil, bem como os estudos que abordam a evolução do crescimento normal da cavidade oral e facial em crianças. Com o objetivo de discorrer sobre o tema e para atingir o objetivo da revisão, foi definido a seguinte pergunta norteadora do estudo: Qual é a importância da intervenção odontopediátrica na promoção do bem-estar em crianças que apresentam comportamentos de sucção não nutritivos?

## Análise de dados

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos, editoriais de especialistas, e outras fontes (internet), publicados nos idiomas (português, espanhol e inglês), durante o intervalo de 2003 a 2023. Em relação aos critérios de exclusão estabeleceu-se pela eliminação de estudos duplicados, que não apresentassem relevância científica. A princípio, chegou-se a um total de 275 publicações. Em seguida, após leitura de título e resumo, foram excluídas 125 publicações por serem duplicados e não atenderem aos critérios de elegibilidade. Posteriormente, 150 publicações foram analisadas na íntegra, das quais, 121 foram excluídos por não apresentarem clareza e relevância temática. Por fim, um total de 29 estudos preencheram os critérios de inclusão e foram selecionados. A seleção das publicações utilizadas no estudo está reproduzida em forma de fluxograma (Figura 1).

**Figura 1** - Processo de identificação e inclusão dos estudos.



## 3. Resultados e Discussão

O Sistema Estomatognático é composto por estruturas relacionadas as funções vitais (respiração, sucção, mastigação e deglutição) e sociais (fonação) diretamente interligadas e relacionadas a sobrevivência. Nesse sentido, alterações em qualquer uma delas pode acarretar desequilíbrio desse sistema, levando a dificuldades na vida cotidiana e em decorrência disso, na saúde geral (Lima, *et al.*, 2022).

O Sistema Estomatognático é formado por estruturas estáticas e dinâmicas que devem estar em equilíbrio para um harmônico funcionamento (Pereira, *et al.*, 2017). O controle motor orofacial do bebê evolui de movimentos instáveis e indiferenciados para um padrão de equilíbrio, onde se observam estabilidade e diferenciação de suas estruturas. Este equilíbrio será influenciado pela maturação do sistema nervoso, do crescimento musculoesquelético e das experiências sensoriais e motoras vivenciadas pelo recém-nascido (Neu, *et al.*, 2013).

Dentre as experiências vivenciadas pelo bebê, a amamentação merece destaque, pois a alimentação lactacional é importante na prevenção de alterações no complexo craniofacial. Fatores como o tempo e a frequência de nutrição por meio da amamentação, do aleitamento artificial, dos hábitos de sucção não nutritiva podem influenciar o desenvolvimento orofacial, e quando negativos podem provocar instabilidade nas funções orofaciais e má oclusão (Medeiros *et al.*, 2009).

Quando o bebê extrai o leite do seio materno são realizados os movimentos de protrusão e retrusão mandibular. Esses movimentos promovem um adequado crescimento facial, além de formar uma relação precisa entre a maxila e mandíbula, estimulando assim a articulação temporomandibular e preparando-a para alimentação sólida (Dourado, 2021).

A maneira de alimentar o lactente está diretamente relacionada às habilidades motoras orais. Daí considerar-se o tipo de alimento - natural/artificial e a abordagem de como é oferecido - peito/mamadeira, fatores determinantes no desenvolvimento motor oral e alimentar infantil (Araujo, *et al.*, 2009). A troca do aleitamento materno pela utilização de mamadeira pode acarretar danos no avanço do desenvolvimento sensorio-motor oral, devido à ausência de estímulos apropriados nas estruturas orofaciais, e fomentar a formação de comportamentos bucais. Tais comportamentos se caracterizam por padrões de contração muscular adquiridos e são regulados por arcos reflexos. Os hábitos de sucção representam atividades assimiladas através de repetições frequentes do movimento de sugar, destacando-se o emprego da chupeta. Parte superior do formulário (Araujo, *et al.*, 2009).

Crianças que usufruíram de maior tempo de amamentação exclusiva assim como as que foram amamentadas por uma extensão maior, superior a 6 meses apresentam menor incidência de comportamentos de sucção não nutritivos. (Carvalho, 2014). A literatura tem apontado a importância da sucção durante a amamentação natural, pois promove o desenvolvimento adequado dos órgãos fonoarticulatórios quanto à mobilidade, força, postura, e o desenvolvimento das atividades de respiração, mastigação, deglutição e articulação dos sons da fala. Desta forma, reduz a presença de maus hábitos orais e de várias patologias fonoaudiológicas (Neiva, *et al.*, 2003).

O estudo referente aos hábitos bucais tem se tornado motivo de grande importância para os profissionais da área da saúde por sua relevância para o desenvolvimento do sistema estomatognático. (Rocha; Gonçalves, 2019). Os hábitos orais são definidos como um ato neuromuscular aprendido, que se torna inconsciente, diretamente relacionado às funções do Sistema Estomatognático. Para serem denominados como deletérios, consideram-se alguns fatores determinantes: como a duração, a frequência e a intensidade. Esses fatores, associados aos fatores genéticos, irão determinar a ocorrência, o tipo e a gravidade das alterações faciais, oclusais e musculares (Pereira, *et al.*, 2016).

Dentre os comportamentos que possuem o potencial de prejudicar o equilíbrio do Sistema Estomatognático, tornando-se detalhados, incluem-se: o uso prolongado da mamadeira, a utilização frequente da chupeta, a prática da tração digital, a onicofagia, a aplicações de pressão lingual durante a fala e a deglutição, a sucção labial, a postura orofacial confortável e a respiração oral (Pereira, *et al.*, 2016).

Dentre os hábitos deletérios mais comentados na literatura, a sucção prolongada de dedo, chupeta ou mamadeira, frequentemente, encontra-se associada à etiologia das más oclusões, fato esse que, de forma alguma, exclui a relação dos outros hábitos existentes com os diversos tipos de más oclusões. Porém, a ocorrência de hábitos orais, independentemente do tipo, é um fator prejudicial para o adequado desenvolvimento da oclusão e das atribuições do Sistema Estomatognático, contribuindo, inclusive, para o progresso da respiração oral (Almeida, *et al.*, 2009).

Comportamentos relacionados à saúde bucal têm o efeito de modificar a trajetória habitual do desenvolvimento e prejudicam a harmonia da oclusão, induzindo desequilíbrios nas forças musculares. Ao longo do processo de crescimento, esses hábitos perturbam a configuração típica da arcada dentária e modificam a morfologia bucal. O estabelecimento desse comportamento ocorre devido ao seu caráter agradável, conferindo satisfação à criança. Inicialmente, a prática é plenamente consciente, entretanto, à medida que é repetida ao longo do tempo, essa rotina gradativamente se converte em um hábito inconsciente (Gisfrede, *et al.*, 2016).

Diversos elementos foram apontados como possíveis fatores desencadeadores de comportamentos relacionados à saúde bucal. A persistência da amamentação além da fase reflexa pode estar associada a desafios de ordem psicológica, fatores ambientais como ciúmes e a necessidade de atenção, e até mesmo as perturbações alimentares. Além disso, a maneira como a amamentação é realizada e o tempo dedicado a esse processo durante a infância também parece ter influência, uma vez que crianças que recebem leite materno (por amamentação no seio) têm uma probabilidade reduzida de desenvolver hábitos prejudiciais à saúde bucal (Gisfrede, *et al.*, 2016).

No entanto, é necessário investigar sua natureza de intensidade: hábitos não compulsivos são abandonados com o amadurecimento da criança, já os compulsivos envolvem resistência, considerando que possuem usualmente forte papel emocional ou aprendido (Bogolin, 2021). A sucção de chupeta destaca-se pela sua alta prevalência entre as crianças. No estudo realizado por Leite-Cavalcanti e colegas (2007) foram analisadas 342 crianças entre os 3 e os 5 anos de idade, foi estabelecida uma prevalência de 84,8% para o uso de chupeta (Carvalho, 2014).

Existem evidências de que os precursores da atual chupeta foram empregados desde o período neolítico para acalmar as crianças. Hoje em dia, a chupeta é um bem de consumo de preço reduzido e de fácil acesso à população em geral, o seu uso é considerado socialmente normal e natural, o que faz com que a sua utilização tenha vindo a aumentar. Muitas vezes as chupetas são compradas ainda antes do nascimento da criança e alguns estudos revelam que a sua prevalência é alta durante os primeiros 30 dias de vida (Carvalho, 2014).

Normalmente um hábito não aparece de forma isolada, mas sim em simultâneo com outras parafunções, o que torna complicado estudá-los e avaliar as suas implicações de forma isolada. No estudo de Varas e colaboradores (2012), onde foram avaliadas 225 crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 6 anos de idade, observou-se que 47,1% das crianças possuíam apenas um tipo de hábito, 12,1% possuíam dois e 1,6% possuíam três hábitos diferentes em simultâneo (Carvalho, 2014).

As questões relacionadas à oclusão dentária, no contexto brasileiro, emergem como a terceira principal preocupação no cenário dos problemas de saúde bucal, ficando para trás apenas das questões de cárie e doença periodontal. No entanto, apesar da prevalência desses problemas na população, como evidenciado no estudo Saúde Bucal Brasil (SBBBrasil 2010), que abrange as capitais brasileiras, o Sistema Único de Saúde (SUS) carece de abordagens de tratamento eficazes para lidar com as oclusopatias, contribuindo para a carência de intervenções direcionadas, apesar da taxa alarmante de 69,0% de oclusopatias em crianças de cinco anos, conforme registrado no estudo referenciado (Góes, *et al.*, 2013).

As principais consequências relacionadas à oclusão oriundas dos hábitos deletérios são: mordida aberta, vestibularização dos incisivos centrais superiores, lábios hipotônicos, predisposição à respiração bucal, estreitamento maxilar (mordidas cruzada posterior), abóbada palatina mais profunda, assoalho nasal mais estreito, sobressaliência, sobremordida, retrusão mandibular predispondo à distoclusão (Classe II de Angle) bem como distúrbios fonoarticulatórios, como interposição lingual e articulação inadequada das palavras (Almeida, 2021).

Em geral, a maloclusão é consequência de uma interação de diversos fatores, como fatores hereditários, congênicos, adquiridos, de ordem geral ou local, assim como pela presença de hábitos bucais deletérios. No tocante ao tipo de maloclusão as mais frequentes são a sobressaliência acentuada e a mordida aberta anterior. Outras maloclusões incluem a mordida cruzada posterior e sobremordida acentuada. Dentre os principais hábitos deletérios são citados a onicofagia, o bruxismo, a respiração bucal, a interposição lingual, o ato de morder objetos e/ou lábios, além de sucção de dedo, chupeta e mamadeira (Souza, *et al.*, 2017).

Com relação ao período em que os hábitos podem permanecer sem que resultem em problemas de ordem geral para o sistema estomatognático, é afirmado que, quando o hábito de sucção persiste até os quatro anos de idade, há uma prevalência maior de mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior e sobressaliência excessiva. Inclusive a probabilidade da reversão

da maloclusão é considerada satisfatória quando o hábito é removido. Se a criança abandonar o hábito durante a 1ª dentição, entre 3 e 4 anos de idade, existe a possibilidade da mordida aberta anterior se autocorrigir (Souza, *et al.*, 2017).

Os hábitos de sucção não nutritiva quando removidos precocemente ou em momento oportuno, não deixa sequelas. Diagnosticar e intervir quando o hábito de sucção não nutritivo irá começar a se tornar patológico é um grande desafio para os familiares e profissionais de saúde. Os hábitos referidos são considerados como fatores etiológicos com potencial para causar alterações no padrão normal da arcada dentária e da oclusão. As consequências ocasionadas ao sistema estomatognático pelo hábito depende das variáveis: frequência, intensidade e duração do hábito (Triáde de Graber), associadas à predisposição genética do indivíduo. Todo hábito que se mantiver após os três anos de idade ou tiver elevada frequência será mais deletério e capaz de gerar oclusopatias graves (Rocha & Gonçalves, 2016).

O hábito pode ser aceito, se não intenso, até o terceiro ano de vida, mas é preferencial o acompanhamento para a detecção precoce de possíveis riscos ou danos. A eliminação do hábito deve ser feita preferencialmente por abordagens comportamentais, com engajamento familiar e estabelecimento de condicionantes positivos. Métodos físicos de contenção podem ser necessários a pacientes refratários. Em todas as condições, deve ser dada atenção às causas de base do problema, a fim de que a eliminação seja bem-sucedida e que não haja rotatividade a outro hábito ou retorno, o que justifica a preferência por métodos comportamentais. O atendimento multidisciplinar, para este fim, é considerado o mais adequado (Bigolin, 2021).

No estudo realizado por Warren e colaboradores (2001) onde foram analisadas 372 crianças entre os 4 e os 5 anos de idade, os autores relacionaram os efeitos da duração dos hábitos de sucção com as alterações produzidas nos arcos dentários e chegaram aos seguintes resultados: quando os hábitos são descontinuados entre os 24 e 36 meses há um risco aumentado de desenvolvimento de mordida cruzada e aumento da distância intercanina mandibular, comparativamente com os hábitos que cessam aos 12 meses; quando a interrupção dá-se entre os 36 e 48 meses existe maior prevalência de overjet aumentado, mordida aberta e maior profundidade maxilar em comparação com a cessação do hábito mais precocemente; e quando os hábitos se prolongam além dos 24 meses resultam num risco aumentado de desenvolvimento de mordida cruzada posterior e overjet aumentado (Carvalho, 2014).

Quanto à terapêutica, a abordagem psicológica e a utilização de alguns dispositivos podem auxiliar no abandono do hábito. Dentre os dispositivos utilizados, a grade palatina pode ser citada como um dispositivo ortodôntico que desestimula o hábito ou dificulta a sucção (Silva, 2006).

A confirmação da hipótese de que há relação entre mal oclusão e hábitos deletérios de sucção gera um alerta especial ao cirurgião-dentista, pois cabe a esse profissional a conscientização de pais e responsáveis sobre a alta possibilidade de que um problema de oclusão se instale em função de hábitos de sucção que podem ser evitados. A educação familiar, portanto, se enquadra como uma grande estratégia na diminuição da incidência do problema. Na área odontológica, é imprescindível a incorporação da ortodontia no tratamento, de forma que o tratamento multidisciplinar seja associado à uma melhor condição funcional e psicossocial do paciente (Caires, *et al.*, 2016).

A retirada do hábito de sucção não nutritiva requer conhecimento do cirurgião dentista quanto as técnicas e impactos, além de demandar do profissional articulação do que é realizado dentro do consultório, com o que os pais devem reforçar em casa. Assim, o contexto das más oclusões da infância vinculadas a sucção nutritiva embora bastante discutido em literatura, requer maior conhecimento desde o cenário acadêmico, isto é, desde a formação, para que então na prática seja possível desenvolver as técnicas com qualidade e segurança, não impactando na saúde emocional da criança (Pimenta, 2021).

Os comportamentos relacionados à saúde bucal demandam uma abordagem odontopediátrica que não envolve apenas o manejo mecânico do processo, mas também integra o controle psicológico, por meio de uma abordagem multidisciplinar, oferecendo um cuidado abrangente ao paciente infantil (Silva, 2006).

Estudos de Muzulan e Gonçalves em 2010 afirmam que para a exclusão dos hábitos de sucção mostram que é fundamental, além da compreensão da criança, a colaboração dos pais ou responsáveis. Observou-se que 100% dos pais concordaram que a sua colaboração e seu incentivo são fundamentais para a criança abandonar o hábito. Sendo assim, estes devem ajudar com reforços positivos, aceitar a orientação prescrita e não interferir castigando a criança ou supervalorizando o problema. Os pais devem estimular e motivar as crianças, quando estas apresentarem o comportamento desejado e fortalecer com elogios, sorrisos, abraços e prêmios. Aponta ainda que, segundo as mães, o aconselhamento e a conscientização sobre as consequências da prática do hábito é o método mais eficiente para a criança abandoná-lo.

Em consonância com Rocha; Gonçalves, 2020 é extremamente importante que as crianças que desenvolvam hábitos bucais deletérios possam ter atendimento de um cirurgião dentista ou odontopediatra e serem orientados quando a exclusão do hábito a fim de evitarem consequências mais graves para a oclusão, fonação, deglutição e mastigação. Vale a reflexão sobre a inclusão de um Profissional odontopediatra no planejamento e na organização dos programas de saúde bucal a fim de instituir medidas preventivas voltadas para essa área, com uma perspectiva multiprofissional e interdisciplinar evitando assim um colapso na oclusão.

#### **4. Considerações Finais**

Com base na revisão sistemática da literatura, fica evidente que o hábito de chupar chupetas pode acarretar diversas consequências para a saúde orofacial das crianças. Maloclusões dentárias, alterações no crescimento facial, distúrbios da comunicação verbal, forças orais e problemas na articulação temporomandibular são algumas das alavancas negativas relacionadas a esse hábito. É fundamental que os dentistas odontopediatras estejam cientes dessas consequências e adotem estratégias para orientar os pais e auxiliar na interrupção precoce do uso da chupeta.

A prevenção e a conscientização sobre os efeitos nocivos desse hábito são essenciais para garantir uma saúde orofacial adequada no período da infância e o desenvolvimento adequado das estruturas orofaciais. Os profissionais da odontopediatria desempenham um papel crucial nesse processo, fornecendo informações claras e orientações sobre os riscos do uso prolongado da chupeta. Além disso, é fundamental que sejam aplicadas medidas de intervenção adequadas para auxiliar as crianças na interrupção do hábito, considerando suas necessidades individuais. Ao educar os pais sobre os danos potenciais causados pelo uso prolongado da chupeta, os dentistas odontopediatras contribuirão para a prevenção de problemas orofaciais no futuro. Essa abordagem proativa e preventiva promove um melhor bem-estar para as crianças, evitando complicações que podem exigir tratamentos mais invasivos no futuro.

Portanto, uma revisão sistemática da literatura reforça a importância da atuação dos odontopediatras na orientação e intervenção em relação aos hábitos deletérios de sucção não nutritiva, como o uso da chupeta. A conscientização e a ação precoce desses profissionais são essenciais para promover uma saúde orofacial adequada e prevenir problemas futuros nas crianças.

#### **Agradecimentos**

Agradecemos a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização e sucesso deste artigo.

#### **Referências**

- Albuquerque, S. S. L. de, Duarte, R. C., Cavalvante, A. L., & Beltrão, É de M. 2010 A influência do padrão de aleitamento no desenvolvimento de hábitos de sucção não nutritivos na primeira infância. *Ciência & saúde coletiva*, 15(2), 371-378. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000200012>.
- Almeida, F. L. de A., Silva, A. M. T. da., & Serpa, E. de O. (2009) Relação entre má oclusão e hábitos orais em respiradores orais. *Revista CEFAC, São Paulo*, 11(1), 86-93.
- Almeida, J. D. (2021) Hábitos de sucção não nutritiva em odontologia. 36 p. Campo Grande, (MS). Monografia de especialização em Odontopediatria. FACSETE.

- Araujo, C. M. T. de, Silva, G A P da, & Coutinho, S. B. (2009) A utilização da chupeta e o desenvolvimento sensorio motor oral. *Motricidade Orofacial • Rev. CEFAC*. 11(2). <https://doi.org/10.1590/S1516-18462009000200011>.
- Bogolin, K. (2021) Hábitos de sucção digital e estratégias para a sua remoção. 36p. Monografia do Curso de Especialização em Odontopediatria da FACSETE. Campo Grande, (MS).
- Brasil, M. de J. dos S. (2022) Importância da saúde bucal nos primeiros mil dias na vida do bebê: Revisão integrativa da literatura / Mirla de Jesus dos Santos Brasil. 63 p. Monografia (Bacharelado em Odontologia) - Universidade Federal do Maranhão.
- Caires, B. M. de L., Rodrigues, A. B. T., Oliveira, D. K. P. de, Souza, L. L. de, & Rocha, T. do S. T. (2016) A influência do hábito de sucção não nutritiva sobre o desenvolvimento de mal oclusão: Uma revisão de literatura integrativa. *Anais do V Congresso de Educação em Saúde da Amazônia (COESA)*, Universidade Federal do Pará – 8 a 11 de novembro.
- Carvalho, S. L. P. de. (2014) Hábitos de sucção não nutritiva em pacientes pediátricos. 39 p. Dissertação (Mestrado) Universidade de Lisboa, Portugal.
- Dourado, H. A. A. (2021) Efeitos da sucção não nutritiva e a importância da amamentação como fator de prevenção: Uma revisão de literatura. 34p. Trabalho de conclusão do Curso de Bacharelado em Odontologia do UNIFACVEST, Lages (SC).
- Gisfrede, T. F. (2016) Hábitos bucais deletérios e suas consequências em Odontopediatria. *Revista Brasileira de Odontologia*. 73(2), 144-149.
- Góes, M. P. S. de., Araújo, C. M. T., Góes, P. S. A., & Jamelli, S. R. (2013) Persistência de hábitos de sucção não nutritiva: prevalência e fatores associados. *REVISTA Infant.*, 13(3), 247-257.
- Lima, A.C.D. de, Albuquerque, R. C., Cunha, D. A. da., Lima, C. A. D. de, Lima, S. J. H., & Silva, H. J. da. (2022) Relação do processamento sensorial e sistema estomatognático de crianças respiradoras orais. *CoDAS*, 34(2), 1-9.
- Machado, M. S. B. (2018) Princípios de uma oclusão ideal. Monografia do curso de especialização em Prótese Dentária da Universidade Federal de Minas Gerais. 44p.
- Martinelli, R. L. de C., Fornaro, É. F., Oliveira, C. J. M. de, Ferreira, L. M. Di B., & Rehder, M. I. B. C. (2011) Correlações entre alterações de fala, respiração oral, dentição e oclusão. *Revista CEFAC*. 13(1), 17-26.
- Mazzoni, A. C. (2011) Hábitos de sucção da criança. *Revista Recomendações, atualização de condutas em pediatria*. 57, 12-14.
- Medeiros, A. P. M, Ferreira, J. T. L, & Felício, C. M de. (2009) Correlação entre métodos de aleitamento, hábitos de sucção e comportamentos orofaciais. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*. 21(4), 420-426.
- Muzulan, C. F., & Gonçalves, M. I. R. (2011) O lúdico na remoção de hábitos de sucção de dedo e chupeta. Trabalho do curso de especialização em Fonoaudiologia, Instituto da Voz, Maringá (PR), *J Soc Bras Fonoaudiol*, 23(1), 66-70.
- Neiva, F.C.B., Cattoni, D.M., Ramos, J. L. de A., & Issler, H. (2003) Desmame precoce: implicações para o desenvolvimento motor-oral. *Jornal de Pediatria*. 79(1), 7-12.
- Neu, A. P., Silva, A. M. T., Mezzomo, C. L., Busanello-stella A. R., & Moraes, A. B. (2013) Relação entre o tempo e o tipo de amamentação e as funções do sistema estomatognático. *Rev. CEFAC*. 15(2), 420-426.
- Pacheco, A. de B., Silva, A. M. T. da., Mezzomo, C. L., Berwig, L. C., & Neu, A. P. (2012) Relação da respiração oral e hábitos de sucção não-nutritiva com alterações do sistema estomatognático. *Revista CEFAC*. 14(2), 281-289.
- Pereira, T. S, Oliveira, F. de, & Cardoso, M. C. de A F. (2017) Associação entre hábitos orais deletérios e as estruturas e funções do sistema estomatognático: percepção dos responsáveis. *CoDAS*, 29(3). Trabalho realizado no Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA - Porto Alegre (RS).
- Pimenta, R. C. (2021) Sucção não nutritiva: técnicas para remoção e redução das más oclusões na infância. 28p. Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Odontologia, Faculdade Pitágoras, Poços de Caldas.
- Puccini, F. R. S. (2016) Anatomofisiologia da sucção e deglutição do bebê em computação gráfica 3D como instrumento educacional. 69p. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Odontologia de Baurú, universidade de São Paulo.
- Rocha, M. D. L., & Gonçalves, G. S. A. (2019) Hábitos de sucção não nutritivos em odontopediatria. *Cadernos de odontopediatria do Unifeso*, Rio de Janeiro, 1(2), 120-135.
- Silva, E.L. (2006) Hábitos bucais deletérios. *Revista Paraense de Medicina*, 20(2), 47-50.
- Souza, G. M. O., Souza, G., Melo, T. O. de., & Botelho, K. V. G. (2017) Principais hábitos bucais deletérios e suas repercussões no sistema estomatognático do paciente infantil. *Periódicos FACIPE, Ciências Biológicas e de Saúde Unit*, 3(2), 9-18.
- Tavares, A. M. de S., & Vasconcelos, M. A. (2019) Alterações morfofuncionais do respirador bucal. *Caderno de Odontologia do Unifeso*, 1(2), 31-43.
- Teixeira, L. M. de S., Reher, P., & Reher, V. G. S. (2020) *Anatomia Aplicada à Odontologia*. (3a ed.), Editora Guanabara Koogan LTDA.
- Verde, L. dos S. L., & Marconi, L. da. V. L. (2021) *Impactos da má oclusão no sistema estomatognático*. Trabalho de conclusão do curso de Bacharelado em odontologia da Universidade São Judas Tadeu.